

David Santamaría

COLEÇÃO
LIVRE-PENSAR:
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI
SÉRIE 1

A imortalidade da alma

David Santamaría

A imortalidade da alma

COLEÇÃO **LIVRE-PENSAR:**
ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI



Série **1** - Livro **2**

2021



ORGANIZADORES DA COLEÇÃO:
*Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de
Mesquita Spínola e Ricardo de Moraes Nunes*

TRADUÇÃO
Eliana Pantoja

REVISÃO FINAL:
Milton Rubens Medran Moreira

PROJETO GRÁFICO, CAPA E DIAGRAMAÇÃO:
Magda Zago

Dados Internacionais de Catalogação Internacional (CIP)
Rosana Santana CRB-8/9618

S232 Santamaria, David

A imortalidade da alma [recurso eletrônico] / David Santamaria; tradução de Eliana Pantoja – [SI]: CPDoc; CEPA 2021. 88 p.; 16cm. – (Coleção livre-pensar: espiritismo para o século XXI; série 1: Livro 2 / organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spínola, Ricardo de Moraes Nunes)

ISBN 978-65-89240-05-1

1. Espiritismo 2. Imortalidade da alma 3. Espírito 4. Perispírito.
II Título. III. Pantoja, Eliana IV. Chioro dos Reis, Ademar Arthur V.
Spínola, Mauro de Mesquita VI. Nunes, Ricardo de Moraes VII. Série

CDU 133.7

CDD 133.9

APRESENTAÇÃO

“(…) o livre-pensamento eleva a dignidade do homem; dele faz um ser ativo, inteligente, em lugar de uma máquina de crer”.

Allan Kardec (Revista Espírita, fevereiro, 1867)

A CEPA - Associação Espírita Internacional e o Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) têm a honra de apresentar ao público espírita e não espírita a *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI*.

A primeira série da *Coleção Livre-Pensar* tem por finalidade apresentar, de forma sintética, porém sem prejuízo da precisão conceitual, os posicionamentos teóricos do chamado espiritismo laico e livre-pensador, que tem se desenvolvido em diversos países, nas Américas e na Europa nos últimos anos.

Editada em quatro idiomas - português, espanhol, inglês e francês -, visa a uma divulgação o mais abrangente possível do espiritismo laico e livre-pensador.

Essa perspectiva tem se caracterizado por ser um outro olhar sobre o espiritismo fundado por Allan Kardec em 1857, a partir da publicação de sua obra magistral, *O Livro dos Espíritos*, e de sua institucionalização e popularização em várias regiões do planeta.

À medida que foi se disseminando, o espiritismo submeteu-se a processos de absorção e miscigenação, ao conjunto de saberes e às práticas religiosas e sociais próprias do contexto histórico e cultural de cada país e de cada época.

Em alguns países, como o caso do Brasil, por exemplo, o processo histórico e cultural de feitiço católico encontrado pelo espiritismo resultou na formação de mais uma religião de caráter cristão, em prejuízo dos princípios de racionalidade e livre pensamento propostos por Allan Kardec nos primórdios do espiritismo.

Este fenômeno do sincretismo tem ocorrido com o espiritismo em outros países tornando-o uma religião menor, deslocando-o de seu natural posicionamento epistemológico, e fazendo com que perca seu potencial de abrir perspectivas para o

campo do conhecimento, em especial para as áreas da ciência e da filosofia.

Daí a necessidade, para os espíritas reunidos em torno da CEPA e do CPDoc, de uma releitura do pensamento espírita, na tentativa de resgatar a generosa proposta de Allan Kardec, que buscava construir uma filosofia espiritualista, laica, livre-pensadora, humanista e progressista, características fundamentais para que o espiritismo pudesse acompanhar o progresso do conhecimento, da ética e da espiritualidade no mundo contemporâneo.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, apresentar ao leitor alguns temas fundamentais do espiritismo sob a perspectiva desta releitura, visando, com isso, ao esclarecimento do público espírita em geral e daqueles que se interessam pela temática espírita.

Apresenta e desenvolve, nesta série 1, um conjunto de temas fundamentais, que permitirão uma compreensão abrangente deste olhar contra-hegemônico ao pensamento predominante nos movimentos espíritas do Brasil e do mundo, sendo que tal olhar está proposto dentro do maior espírito de alteridade possível.

Todos os temas foram desenvolvidos a partir de uma abordagem que procurou a clareza, a concisão

e a precisão, visando trazer informações introdutórias fundamentais sobre o espiritismo e o movimento espírita, na perspectiva laica e livre-pensadora.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* tem ainda o objetivo de oferecer aos estudiosos e divulgadores do espiritismo, bem como àqueles que se dedicam à organização de cursos, palestras e coordenação de grupos de estudos, um material de referência e apoio às atividades didáticas realizadas nas associações espíritas em geral.

Acreditamos que esta iniciativa ajudará a contribuir com o sadio debate sobre temas importantes do espiritismo, fazendo com que todos nós possamos amadurecer nossas reflexões sobre esta transcendental filosofia espiritualista fundada por Allan Kardec.

Os autores desta Série I – Temas Fundamentais – da *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* são intelectuais originários dos movimentos espíritas da Argentina, Brasil, Espanha, Porto Rico e Venezuela que desenvolveram os temas a seguir:

- **O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora**

Milton Rubens Medran Moreira (Brasil) e
Salomão Jacob Benchaya (Brasil)

- **A imortalidade da alma**
David Santamaria (Espanha)
- **Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos**
Ademar Arthur Chioro dos Reis (Brasil) e
Yolanda Clavijo (Venezuela)
- **Reflexões sobre a ideia de Deus**
Ricardo de Moraes Nunes (Brasil) e Dante López
(Argentina)
- **Reencarnação: um revolucionário paradigma
existencial**
Mauro de Mesquita Spínola (Brasil)
- **A evolução dos espíritos, da matéria e dos
mundos**
Gustavo Molfino (Argentina) e Reinaldo Di Lucia
(Brasil)
- **Espiritismo, ética e moral**
Jacira Jacinto da Silva (Brasil) e Milton Rubens
Medran Moreira (Brasil)
- **Allan Kardec: o fundador do espiritismo**
José Arroyo (Porto Rico) e Matheus Laureano
(Brasil)

O espiritismo, nas palavras do importante escritor e filósofo espírita brasileiro José Herculano Pires, ainda é o “grande desconhecido”. Ainda pairam sobre ele as sombras da incompreensão, que impedem que se veja seu brilho original enquanto proposta filosófica inédita que desvela os horizontes do Espírito sob os parâmetros das conquistas do pensamento moderno, que enfatiza a importância da razão e dos fatos.

A *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI* pretende, portanto, jogar algumas luzes na proposta filosófica espírita, com a finalidade de aclarar o seu entendimento por parte de espíritas e não espíritas e também com vistas a resgatar seu potencial revolucionário de contribuição para uma nova visão do ser humano e do mundo.

Trata-se de uma tarefa ousada, porém necessária.

Ademar Arthur Chioro dos Reis

Mauro de Mesquita Spínola

Ricardo de Moraes Nunes

Organizadores

CEPA – ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA INTERNACIONAL

Nesta *Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI*, a CEPA se revela nos diversos volumes que compõem a Série 1, que trata dos temas fundamentais do espiritismo, bem como naqueles que seguirão e versarão sobre questões atuais e de igual importância para a vida em sociedade.

A CEPA – Associação Espírita Internacional, nasceu em 1946, na Argentina, fortemente influenciada pela tradição livre-pensadora surgida no movimento espírita espanhol, logo após o advento da Filosofia Espírita na França, em meados do século XIX, sob a direção de Allan Kardec.

Espíritas argentinos, cuja principal característica era a defesa do caráter progressivo, laico e livre-pensador do espiritismo, tiveram papel preponde-

rante na base do pensamento que sempre norteou os integrantes da CEPA.

Desde a sua fundação, a CEPA, inicialmente denominada Confederação Espírita Pan-americana, vem trabalhando pela construção e a consolidação da natureza filosófica e científica do espiritismo, tal como anunciado pelo seu próprio fundador, Allan Kardec.

Como intérprete do espiritismo original, define-o como **“ciência que trata da natureza, origem e destino dos espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”** e como **“filosofia espiritualista de consequências morais”**.

Sua natureza hoje é de uma Associação Espírita Internacional, integrada por pessoas e instituições espíritas dos diversos continentes. Caracteriza-se por ser um agrupamento de pessoas e instituições em torno do mesmo ideal livre-pensador, que não compactua com organizações verticais e autoritárias no âmbito do movimento espírita.

Os seus principais objetivos são:

- a) promover e difundir o conhecimento do espiritismo, a partir do pensamento de Allan Kardec, sob uma visão laica, livre-pensadora, humanista, progressista e pluralista;
- b) promover e estimular esforços voltados à atualização permanente do espiritismo;

c) promover a integração entre espíritas e instituições espíritas de todos os continentes que se identificam com os mesmos objetivos.

Valorosos estudiosos e pensadores reunidos em torno da CEPA vêm ampliando o alcance da Filosofia Espírita, somando esforços para restabelecer o seu sentido progressista original, lamentavelmente minimizado quando adquire equivocadamente a concepção de uma doutrina religiosa.

O espiritismo, sem adjetivos, é uma filosofia universalista com potencial libertador, motivo do comprometimento da CEPA com seus postulados originais, respeitado o contexto histórico vigente ao tempo do seu nascimento.

A associação de pessoas em torno do estudo do espiritismo, em sua mais lídima expressão, tem servido para o engrandecimento da própria filosofia espírita, que a todos pode servir independentemente de suas crenças e visões de mundo.

Em homenagem ao trabalho e à dedicação dos autores, deixo um convite carinhoso ao leitor para ler e analisar criticamente as contribuições, como um autêntico livre-pensador.

Jacira Jacinto da Silva
Presidente da CEPA

CPDoc – Centro de Pesquisa e Documentação Espírita

O CPDoc é, atualmente, um dos mais antigos centros de pesquisa do espiritismo em funcionamento no Brasil. Seu principal objetivo é o desenvolvimento e a divulgação de estudos e pesquisas com temática espírita, utilizando metodologia adequada para cada tema e contribuições das várias áreas do conhecimento. Busca, assim, contribuir para o aprimoramento do conhecimento como um todo e do espiritismo em particular.

O CPDoc nasceu em Santos (SP) no ano de 1988, fruto do sonho de jovens interessados em incrementar os estudos espíritas. Hoje possui participantes de vários estados brasileiros e de outros países. Os trabalhos são divulgados através de seu portal, em livros, nos órgãos da imprensa e em diversos eventos,

especialmente no Simpósio Brasileiro do Pensamento Espírita e nos Congressos e Conferências da CEPA, entidade à qual aderiu no ano de 1995.

Até o presente momento, o CPDoc tem em seu acervo os seguintes livros publicados ou a publicar:

- **Magnetismo e vitalismo e o pensamento de Kardec**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Um Blues no meio do caminho**, de Paulo Cesar Fernandes
- **Centro espírita: uma revisão estrutural**, de Mauro de Mesquita Spinola
- **Teleco**, de Geraldo Pires de Oliveira
- **Igualdade de direitos e diferença de funções entre o homem e a mulher**, de Marissol Castello Branco
- **Mecanismo da mediunidade: Processo de comunicação mediúcnica**, de Ademar Arthur Chioro dos Reis
- **Criminalidade: educar ou punir**, de Jacira Jacinto da Silva
- **Ensaio sobre o Humanismo Espírita**, de Eugênio Lara
- **Os espíritos falam: Você ouve?**, de Wilson Garcia

- **Doca e o menino - O laço e o silêncio**, de Wilson Garcia
- **Perspectivas contemporâneas da reencarnação (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis e Ricardo de Moraes Nunes
- **Os livros dos espíritos**, de Luís Jorge Lira Neto
- **Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século XXI (autores diversos)**, organizado por Ademar Arthur Chioro dos Reis, Mauro de Mesquita Spinola e Ricardo de Moraes Nunes

O CPDoc possui também uma linha de cursos on-line, que apresenta o espiritismo com visão laica e livre-pensadora, utilizando modernas técnicas de educação a distância.

Todos os interessados em pesquisa podem participar do CPDoc, bastando que conheçam os fundamentos do espiritismo e sejam apresentados por integrantes do grupo.

Informações, trabalhos publicados, eventos promovidos pelo CPDoc e os cursos on-line estão disponíveis no portal do grupo:

<http://www.cpdocespirita.com.br>.

Wilson Garcia
Presidente do CPDoc

PREFÁCIO

Bem-vinda(o)!

Você gostaria de saber mais sobre a imortalidade da alma e o espiritismo, mas ainda não pôde dedicar tempo a esse estudo? Então chegou a hora, este livro reúne esclarecimentos fundamentais, numa apresentação enxuta e didática, preservando a qualidade dos conceitos.

De onde surgem essas ideias surpreendentes, dúvidas e inquietações, quando sequer pensávamos nelas? Buscamos respostas em nossas reminiscências e muitas vezes não encontramos. Ficamos pensativos... conversamos com nossos amigos, mas seus comentários e explicações não nos convencem, embora muitos deles tenham vivenciado situações semelhantes. Isso nos leva a supor que nossas experiências espirituais são singulares. Costumamos atribuir às manifestações da alma essas dúvi-

das estranhas, difíceis e complexas que nos desasossegam. Falamos sobre a alma como se fosse constituída por algum tipo de matéria tangível, que pudesse ser vista, medida e pesada.

O que você pensa sobre isso?

É curioso intuir que temos alma, porém, o espiritismo vai além, afirmando que somos alma. Ela é a nossa essência, conserva nossas memórias, um acervo denso de vivências, de uma longa historicidade. Mas, se temos registros de nossa evolução espiritual, é possível investigar e conhecer fatos do passado, que nos ajudem a entender o presente e planejar o futuro, ou estamos submetidos a um determinismo absoluto?

O que sua razão pensa a respeito?

Mas, afinal, o que é a alma?

O poeta Mario Quintana (1906-1994) escreveu que: "A alma é essa coisa que nos pergunta se a alma existe." A resposta sobre o que é a alma permite uma espécie de pacificação do homem em busca de si mesmo, quando se pergunta: "Quem sou?"

David Santamaria, psicólogo, escritor, dirigente e conferencista espírita espanhol, inicia o livro citando os principais entendimentos para o vocábulo alma. Entender a alma significa compreender a comple-

xidade do princípio inteligente que anima e constitui o ser humano, conforme a filosofia espírita. A tal ponto esse esforço é importante que Santo Agostinho (354-430), afirmou: “Quero conhecer Deus e a alma. E nada mais? Nada mesmo.” (*Solilóquios*, II, 2010, p.21)¹. Parece uma pretensão banal, simples, mas não é, pois Deus e a alma são a essência de tudo: “a criação e o objetivo da criação; a ordem do mundo e nele a presença divina, nossa cognição do universo, [...] a força da razão e da fé, o lugar do homem no cosmo e a natureza do tempo”. (*Kolakowski*, L., vol. I, p.91)².

Admitir a existência da alma é fundamental ao desenvolvimento do espiritismo, todavia, além disso, o livro busca evidências da imortalidade da alma. O autor se apoia em Allan Kardec e considera que a existência, a imortalidade e a individualidade da alma ou espírito, juntamente com a reencarnação, são a base de toda a filosofia ético-moral espírita. Mas será que podemos assegurar a imortalidade da alma? Que recursos podemos utilizar nessa investigação?

O autor tratará do assunto ao comentar as atividades mediúnicas da norte-americana Leonora Piper (a Sra. Piper) e do brasileiro Francisco Cândido

¹ AGOSTINHO, Santo (354-430) – *Solilóquios*, ed. Paulus, São Paulo, 1998, pág. 21

² KOLAKOWSKI, Leszek (1927-2009) - *Sobre o que nos perguntam os grandes filósofos*, ed. Civilização Brasileira, RJ, 2009, pág. 91)

Xavier (Chico Xavier), ambos médiuns exaustivamente testados, reconhecidos pela sua seriedade, e que sustentam a veracidade do intercâmbio mediúnico entre os vivos e os “mortos”. Além das comunicações mediúnicas, há outros estados alterados de consciência, naturais ou induzidos, que reforçam o convencimento de que a alma não é uma simples abstração teológica ou filosófica, mas uma realidade.

O livro está organizado em cinco capítulos. Inicia com um histórico sobre a alma e suas manifestações. A seguir, trata do perispírito e das contribuições da ciência no estudo das intrigantes e surpreendentes manifestações do espírito, através desse veículo intermediário e semimaterial. Depois, o autor aborda a questão principal: a imortalidade da alma e encerra o livro comentando as consequências filosóficas e morais da existência, a imortalidade e a individualidade da alma.

Como apêndice, dispõe de uma útil indicação bibliográfica sobre os temas tratados e indicações de sites e endereços para pesquisas na web, além das obras de referência utilizadas pelo autor. Logo depois, o currículo completo de David Santamaria.

Boa leitura!

Homero Ward da Rosa

Sociedade Espírita Casa da Prece (Pelotas-Brasil) e CEPABrasil

AGRADECIMENTOS

- Ao Conselho Executivo da CEPA - Associação Espírita Internacional pelo apoio incondicional ao projeto da Coleção Livre-Pensar: espiritismo para o século 21;
- Aos membros do Centro de Pesquisa e Documentação Espírita (CPDoc) pela leitura crítica e sugestões que permitiram qualificar o nosso trabalho;
- A Eliana Pantoja pela tradução;
- A Milton Rubens Medran Moreira pela revisão final.

SUMÁRIO

CAPITULO 1. PONTO DE PARTIDA	23
1.1 Definições	24
1.2 A alma e suas manifestações ao longo da história	27
CAPITULO 2 – PERISPÍRITO	31
2.1 Contribuições da Ciência	31
2.2 No espiritismo	34
CAPITULO 3. IMORTALIDADE DA ALMA	45
3.1 Segundo o espiritismo	45
3.2 Em outros âmbitos	49
CAPITULO 4. TENTATIVAS DE DEMONSTRAÇÃO	53
4.1 Através da mediunidade	53
4.2 Através da Percepção Extrassensorial e das Experiências de Quase Morte	62

CAPITULO 5. CONSEQUÊNCIAS FILÓSOFICAS E MORAIS	72
5.1 Consequências filosóficas	73
5.2 Consequências morais	73
INDICAÇÕES DE LEITURAS DE INTERESSE	80
INDICAÇÕES DE SITES DE INTERESSE	81
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	82
SOBRE O AUTOR	85

1 PONTO DE PARTIDA

Sempre é conveniente ter muita clareza sobre o ponto de partida em qualquer estudo, por mais breve e resumido que este possa ser. Nesse sentido, as definições geralmente são um bom ponto de partida, embora, neste caso, já veremos que isso se reveste de alguma complexidade.

O próprio Allan Kardec (codificador da doutrina espírita) já advertia em sua obra *O Livro dos Espíritos*, Introdução II:

Há outra palavra acerca da qual também é interessante entender, porque é um dos fundamentos de toda doutrina moral e tem motivado inúmeras controvérsias, por falta de uma aceção muito precisa: é a palavra alma. A divergência de opiniões sobre a natureza da alma provém da aplicação particular que cada um faz deste termo¹. (p. 30)

Da mesma forma, um autor contemporâneo, o psicólogo, jornalista e escritor espírita brasileiro Jaci Régis (1932-2010), em sua obra *Introdução à Doutrina Kardecista*, cap. 5, a respeito disso nos diz que:

A verdade é que se pode avançar muito pouco.

Isso deve nos alertar para as afirmações que pretendem expor definições absolutas e fixas, com uma terminologia frágil e inadequada, utilizada como recurso aproximado.

Em outras palavras, a natureza do espírito continua longe do nosso entendimento atual.² (p. 34)

Apesar de tudo isso, consideraremos algumas definições que esperamos que sejam úteis.

1.1 Definições

- **Alma:** «ser imaterial e individual que existe em nós e que sobrevive ao nosso corpo»¹ (Introdução II, p. 31).

Adicionamos uma excelente declaração de Léon Denis (um dos principais continuadores da obra de Kardec), em seu livro *Depois da morte*, cap. X, p. 112, onde afirma que:

Todas as faculdades, todas as potências intelectuais e morais se agrupam em uma unidade central que as engloba, as une, as ilumina; e esta unidade é a consciência, a personalidade, e o eu; em uma palavra: a alma.³

- **Espírito:** «Podemos dizer que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o universo fora do mundo material.»¹ (item 76, p. 105).

- **Perispírito:** «substância semimaterial que serve como o primeiro invólucro para o Espírito e une a alma ao corpo»¹ (item 135, p. 126).

- **Corpo:** «O corpo é ao mesmo tempo o envoltório e o instrumento do Espírito»⁴ (Cap. XI, item 10, p. 224).

Sem dúvida, o corpo é o elemento mais real para nós, pois o sentimos, o tocamos e, muitas vezes, o sofremos.

Consolidando:

Portanto, há no homem três partes essenciais, sendo:

1 - a alma ou Espírito, princípio inteligente no qual residem o pensamento, a vontade e o senso moral;

2 - o corpo, envoltório material que coloca o Espírito em relação com o mundo externo, e

3 - o perispírito, envoltório fluídico, leve, imponderável, que serve de vínculo e de intermediário entre o Espírito e o corpo.

(A.Kardec, *O Que é o Espiritismo?*²⁵, cap. II, item 10, p. 102)

Por tudo o que foi exposto, os termos alma e espírito podem ser considerados sinônimos? Essa dúvida parece ser resolvida no quadro anterior quando Kardec se refere à «alma ou Espírito,...». Ou seja, poderia parecer que para ele estes dois termos seriam equivalentes. A verdade é que, na linguagem coloquial, costumam ser usados indistintamente. No entanto, com um olhar mais apurado, sim, podemos encontrar algumas diferenças. Assim, na obra *O que é o espiritismo?*, cap. II, item 14 e observação, Allan Kardec confirma que:

A união da alma, do perispírito e do corpo material constitui o homem. A alma e o perispírito separados do corpo compõem o ser denominado Espírito.

Observação. Desta forma, a "alma" é um ser simples; o "Espírito", um ser duplo, e o "homem", um ser triplo. Conseqüentemente, seria mais exato reservar a palavra "alma" para designar o princípio inteligente, e o termo "Espírito" para o ser semimaterial composto por esse princípio e pelo corpo fluídico. Mas, como não se pode conceber o princípio inteligente isolado de toda a matéria, nem o perispírito se não estiver animado pelo princípio inteligente, as palavras "alma" e "Espírito" são, em uso comum, empregadas indistintamente uma pela outra.⁵ (p. 103-104)

Ou seja, uma vez examinada a diferença entre alma e Espírito, acreditamos que fica claro que

a alma, como princípio inteligente, revestida do perispírito é o que se denomina Espírito.

Alma = princípio inteligente ou princípio espiritual

Alma + perispírito = Espírito

No entanto, e tendo em vista o que foi exposto, como devemos entender a resposta ao item 134 do *Livro dos Espíritos*?

O que é a alma? Um Espírito encarnado.¹ (p. 126).

Esta deve ser considerada uma definição restritiva do termo alma, tomada do sentido comumente utilizado na expressão da dualidade corpo-alma. De fato, habitualmente, costumamos responder à pergunta, o que é o ser humano, como sendo corpo e alma (sendo a alma, neste caso, o Espírito encarnado, de acordo com esse item 134).

1.2 A alma e suas manifestações ao longo da história

Este é o título de uma obra⁶ do historiador e espírita francês Eugène Bonnemère (1813-1893), publicada em 1881. Tanto nesta como em outras obras sobre a história da alma ao longo do

tempo, percebemos a complexidade do assunto em questão. Desde as contribuições de Homero, Platão, Aristóteles e muitos outros até os dias atuais, diferentes e variadas teorias sobre a criação, a vida, as funções e finalidade da alma foram propostas.

Pedimos desculpas por não entrar em mais detalhes, pela amplitude do espaço que precisaríamos para isso. Na bibliografia mencionamos um livro interessante sobre isso.⁷

Apenas a título de exemplo mencionaremos alguns textos, como a seguinte exposição de Cícero em sua obra *Da Velhice* (os destaques são nossos):

*Ouvi dizer que Pitágoras e os pitagóricos, (...) nunca duvidaram **que tínhamos as almas saídas da mente divina universal**. Além disso, sempre fui convencido pelos argumentos sobre o dia supremo da vida e sobre a imortalidade das almas apresentadas por Sócrates, considerado, como nos conta Platão, pelo oráculo de Apolo, como o mais sábio de todos. Mas, para o que mais? Assim eu me convenci, assim é o meu sentir, que sendo tanta a pressa das almas, tanta a memória do passado e a previsão do futuro, tão numerosas as artes, tão grandes as ciências, tão grande número de invenções, **não pode ser mortal esta natureza que tais coisas contêm** (...); além disso, sendo simples a natureza da alma e por não ter em si nada*

*díspar ou impróprio a ela, não pode ser dividida; o que, se **não pode ser feito, não pode perecer**; e é um grande argumento a favor dessa tese de que os homens sabem muitas coisas antes de nascer, porque as crianças, ao aprenderem artes difíceis, tomam inúmeras coisas que **parece que não é neste momento que as aprendem pela primeira vez, mas que as evocam e as recordam**. Isso é pouco mais ou menos de Platão.⁸ (p. 125)*

Por sua vez, o Prof. Jon Aizpúrua expõe em sua obra *Los Fundamentos del Espiritismo*, cap. II:

Desde a aurora do pensamento helênico até os seus momentos de esplendor máximo, as ideias de corte espiritualista cativaram a grande maioria de seus artistas, poetas, escritores, filósofos e homens da ciência. Já na época dos poemas homéricos, e durante o período mitológico e pré-filosófico, os gregos admitiam que o homem é de natureza dupla, com um corpo perceptível e sua imagem invisível ou psique que garantia a continuidade espiritual após a morte, embora tais crenças fossem confundidas e desnaturalizadas no âmbito de uma cultura politeísta, antropomórfica e supersticiosa.⁹ (p. 43)

De Sócrates, Platão e Aristóteles até Descartes, Kant e Hegel, passando por Jesus, os Pais da Igreja primitiva, Agostinho de Hipona, Tomás de Aquino e

muitos outros, o Prof. Aizpúrua nos traça a história da alma através das ideias de muitos pensadores e filósofos.

Além de todas as contribuições do espiritismo nesta parte do planeta, existem pensadores orientais que se ligam a Pitágoras e Platão, que consideravam como natural a realidade espiritual do ser humano em doutrinas tais como o budismo e o taoísmo.

VOCÊ SABIA?

As antigas representações da alma são muito variadas. Três aspectos muito comuns podem ser mencionados: a concepção da alma como sopro, como fogo ou como uma sombra.

2 O PERISPÍRITO

Esta estrutura, assim nomeada por Kardec, recebeu muitas outras denominações ao longo da história: corpo espiritual (Paulo de Tarso), corpo aromal (Charles Fourier), pró-espírito (Gustave Geley), corpo astral, corpo energético, corpo sutil, corpo bioplasmático (na antiga URSS), modelo organizador biológico-MOB (Hernani Guimarães Andrade), entre outros.

2.1 Contribuições da Ciência

Em 1939, na antiga União Soviética, o casal de inventores e pesquisadores Semyon e Valentina Kirlian projetou uma máquina fotográfica especial que captava, surpreendentemente, não imagens, mas energias. Perceberam que qualquer elemento

vivo emitia feixes de luz que ficavam refletidos nesta peculiar fotografia.

Deste aquela época até os dias atuais inúmeras experiências foram feitas com este dispositivo. Inclusive atualmente pode ser facilmente comprada pela internet.

O que a câmara Kirlian fotografa? Provavelmente o mesmo que viam aqueles antigos pintores que reproduziram auréolas ao redor da cabeça dos santos. Ou seja, a aura ou um reflexo do perispírito.

Desde o início dessas experiências já foi observado que inclusive os objetos inertes também tinham uma auréola, mas, ao contrário dos seres vivos, essa auréola é uniforme estática.

Experiências muito interessantes têm sido realizadas nesse sentido, como fotografar a mão de um curandeiro (hoje, poderíamos compará-lo, em certo ponto, a um praticante de Reiki), antes e no momento de aplicar as suas mãos em um paciente, encontrando diferenças perceptíveis entre as emanações energéticas nos dois momentos, sendo muito mais intensas no momento da imposição das mãos.

A fotografia de Kirlian é uma prova irrefutável da existência do perispírito? Acreditamos que não. Consideramos que eriam necessários estudos

realizados por instituições de prestígio e independentes que pudessem elucidar, sem nenhum tipo de dúvidas, a realidade ou não dos resultados desta técnica.

No entanto, achamos que é muito positivo que o contexto em que essas primeiras experiências foram feitas não tenha sido espírita; porque, do contrário, haveria uma tendência a considerá-los revestidos de aspectos supersticiosos.

José Herculano Pires (1914-1979), escritor, filósofo, jornalista e acadêmico brasileiro, em sua obra *Parapsicologia hoje e amanhã* destaca, em relação a essas pesquisas, que:

Em 1968, uma comissão designada oficialmente para examinar o assunto, composta por elementos muito relevantes das ciências, iniciou trabalhos de pesquisa planejada (...), chegando a conclusões definitivas sobre a realidade do corpo energético -o perispírito de Kardec-, ao qual deram o nome de corpo bioplasmático ou corpo bioplástico. (...) A câmara Kirlian teve a aprovação oficial da Academia de Ciências e passou a ser considerada como o instrumento mais avançado de pesquisas científicas da União Soviética.

(...) Os cientistas inicialmente definiram o corpo bioplástico com as seguintes palavras: "É uma espécie de constelação do tipo elementar, que

*se aproxima da natureza do plasma, constituída de elétrons ionizados e parece que animados, de prótons e provavelmente de outras partículas atômicas.*¹⁰ (p. 109-110)

Plasma (gás ionizado contendo cargas positivas e negativas), elétrons, prótons..., tudo isso para pessoas leigas no assunto (como muitos somos) não deixa de nos parecer uma realidade energética.

Portanto, esse corpo bioplásmático, ou simplesmente perispírito, nos é apresentado como uma realidade muito provável; realidade com boa consistência graças a estas pesquisas realizadas na antiga URSS.

2.2 No espiritismo

Lembremos que para Allan Kardec, o perispírito é o envoltório semimaterial do espírito e que serve de elemento de conexão entre o Espírito e a matéria. Comentando esta apreciação de Kardec:

- **Envoltório semimaterial:** certamente em termos concretos é estranho postular algo como sendo semimaterial: ou é material ou não é, diríamos. No entanto, não podemos esquecer que a Ciência nos ensinou que as fronteiras entre matéria e energia são difusas (algo que, certamente, não deveria ser tão

claro em meados do século XIX). Portanto, poderíamos pensar que este envoltório que circunscreve e define o espírito possa realmente ser uma estrutura energética, provavelmente de constituição complexa, em consonância com o que foi postulado nas pesquisas da kirliangrafia antes mencionadas.

Neste sentido, já outra contribuição de Kardec que se reveste de grande interesse (em *A Gênese*, cap. XIV, item 7): «O corpo perispiritual e o corpo carnal, portanto, originam-se no mesmo elemento primitivo: ambos são matéria, embora em dois estados diferentes.»⁴ (p. 293) Ou seja, ambos são igualmente matéria, mas em diferentes graus de densidade, poderíamos dizer (considerando a densidade como analogia, evidentemente). Portanto, o conceito semimaterial poderia ser equivalente a uma matéria muitíssimo menos densa e compacta do que conhecemos, e/ou a uma energia.

- **Laço ou intermediário** entre a alma e o corpo: serve como elemento de transmissão entre a realidade espiritual (Espírito) e a realidade corporal (corpo físico). Sem dúvida, deve haver uma conexão direta desse corpo sutil com alguma estrutura do Sistema Nervoso Central (SNC) do ser humano, muito provavelmente no cérebro. Aquilo que estiver conectado ao SNC, domina o corpo, recebe

as sensações do mesmo e pode transmitir ordens motoras e de atenção para fora.

Por outro lado, nem Allan Kardec nem os Espíritos que colaboravam em seus estudos confirmaram qual poderia ser a estrutura física à qual o perispírito se une.

Certamente esta escassez informativa e a inevitável imprecisão foram motivadas pela falta de conhecimentos mais definidos.

Por sua vez, Gabriel Delanne (outro continuador da obra de Kardec) argumentava em *O Espiritismo perante a Ciência*, Quarta parte, cap. II:

*É preciso não esquecer que o perispírito não é um corpo homogêneo; tem partes quase materiais que tocam o organismo, e partes quase imateriais que se relacionam com a alma.*¹¹ (p. 186)

Mediante estas afirmações de Delanne, é quase inevitável mencionar outras duas estruturas propostas, inicialmente, a partir de âmbitos distintos do espiritismo: o **duplo etéreo** (que poderia ser a parte mais densa do perispírito, diretamente ligada ao corpo, e que é destruída com ele no processo da morte), e o **corpo mental** (que seria o corpo permanente real e muito sutil da alma, com a qual está sempre unido).

Neste sentido, Jaci Régis, escreveu em sua obra *Doutrina kardecista, modelo conceitual*: «o perispírito é um corpo temporário, criado pela mente da pessoa e que expressa a morfologia do corpo somático.»¹² (p. 23).

Ou seja, poderia ser postulado (ver as obras de Durval Ciamponi)¹³⁻¹⁴ que o perispírito seria a soma do corpo mental (que sempre acompanha a alma) e o corpo espiritual (temporário).

São propostas que temos que enfrentar como hipóteses de trabalho que devem ser validadas, mas com possibilidades de serem elementos reais. Possivelmente, com essas hipóteses, é possível entender melhor afirmações como esta:

- De onde tira o Espírito o seu envoltório semi-material?
- Do fluído universal de cada globo. Portanto, não é idêntico em todos os mundos. Ao passar de um mundo para outro o Espírito muda de envoltório, como mudais de vestimenta.»¹ (item 94, p. 109)

Se o perispírito (não o corpo mental) é algo temporário e renovável, essas mudanças de envoltório que os Espíritos apontam podem ser mais bem compreendidas em suas respostas a Kardec; mudança de envoltório que «ocorre com a velocidade do relâmpago»¹ (item 187, p. 147)

Propriedades do perispírito:

- **Plasticidade.** Pode mudar de forma conforme a vontade do espírito, ou pode ocorrer involuntariamente em determinadas ocasiões. Isso está refletido neste parágrafo de *A Gênese*, cap. XIV, item 14, p. 298:

Desta forma, por exemplo, um Espírito se torna visível para um encarnado dotado de visão espiritual, com a aparência que tinha quando estava vivo na época em que este último o conheceu, mesmo tendo tido, depois desta época, muitas encarnações. Apresenta-se com as roupas, características externas, doenças, cicatrizes, membros amputados, etc., que o caracterizavam naquela época. Assim, um decapitado se apresentará sem cabeça. Isso não significa que tenha conservado esta aparência; certamente que não, pois como um Espírito não é aleijado, nem manco, nem caolho, nem está decapitado; mas acontece que, à medida que o seu pensamento se transporta para a época em que era assim, seu perispírito imediatamente adota essa aparência, que da mesma forma deixa instantaneamente. Então, se uma vez foi negro e outra branco, se apresentará como negro ou como branco, de acordo com a encarnação que se corresponda com a evocação e para a qual seu pensamento se moverá.⁴

- **Penetrabilidade.** Pode atravessar a matéria densa:

Outra propriedade do perispírito, inerente à sua natureza etérea, é a penetrabilidade. Não há matéria que seja um obstáculo para o perispírito: atravessa todas, como a luz atravessa os corpos transparentes. É por isso que não existe um só lugar fechado que seja capaz de impedir a entrada dos Espíritos.¹⁵ (Cap. VI, item 106, p. 153)

- **Tangibilidade.** Um espírito deverá notar algo parecido com o tato ao tocar outro espírito (ou seja, quando os dois perispíritos estejam em contato).

Também, nos casos de determinadas aparições, o perispírito pode se tornar momentaneamente visível e tangível. Kardec comenta em *O Livro dos Médiuns*, 2º parte, cap. VI, item 104, que:

Quando o Espírito deseja ou pode aparecer, às vezes adota uma forma ainda mais definida, com todas as aparências de um corpo sólido, a ponto de causar uma ilusão completa e fazer o observador acreditar que tem diante dele um ser corporal. Finalmente, em alguns casos, e sob o domínio de determinadas circunstâncias, a tangibilidade pode se tornar real, ou seja, é possível tocar, palpar a aparição, sentir nela a mesma resistência, o mesmo calor de um corpo vivo, o que não impede que desapareça com a rapidez de um relâmpago.¹⁵ (p. 151)

E também, na mesma obra:

Pode-se dizer que o Espírito se torna visível através da condensação do fluido do perispírito?

"Condensação não é o termo. Trata-se na verdade de uma comparação que pode ajudar a compreender o fenômeno porque na realidade não existe tal condensação. Através da combinação dos fluidos é produzida no perispírito uma disposição específica, sem analogia para vós, e que o torna perceptível."¹⁵
(p. 146)

- **Expansibilidade.** O espírito pode se dilatar ou contrair, como, por exemplo, nos fenômenos de transfiguração.

Veja o comentário a seguir de Kardec em *A Gênese*, cap. XIV, item 17:

Quando encarna, o Espírito conserva o seu perispírito com as qualidades que lhe são próprias, e este, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu redor e envolve-o como se fosse uma atmosfera fluídica.⁴ (p. 300)

Devido à sua união íntima com o corpo, o perispírito desempenha um papel preponderante no organismo. Através de sua expansão, coloca o Espírito encarnado em uma relação mais direta com os Espíritos livres.

Funções do perispírito:

- **Individualizadora.** Concretiza e individualiza a alma ou espírito.

Por sua essência espiritual, o Espírito é um ser indefinido, abstrato, que não pode exercer uma ação direta sobre a matéria, mas que precisa de um intermediário. Esse intermediário é o envoltório fluídico, que de certa forma é parte integrante do Espírito.

(...) Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, o Espírito, um ser concreto, definido e pode ser apreendido através do pensamento.⁴ (Cap. XI, item 17, p. 227)

- **Instrumental.** Serve de instrumento para que o espírito se relacione tanto com o mundo material (em conexão com o corpo físico), quanto com o mundo espiritual. «O perispírito é para o Espírito o que o corpo é para o homem: o agente ou instrumento de sua ação.»¹⁵ (Cap. I, item 55, p. 78-79)

- **Organizadora.** Diz Kardec em *A Gênese*, cap. XI, item 18:

Quando o Espírito deve encarnar em um corpo humano em vias de formação, um laço fluídico, que nada mais é do que uma expansão de seu perispírito, o vincula ao embrião ao qual se sente atraído por uma força irresistível desde o

momento da concepção. À medida que o embrião se desenvolve, o laço se torna mais curto. Sob a influência do princípio vital material do embrião, o perispírito, que possui certas propriedades da matéria, se une molécula a molécula ao corpo que se forma. Por isso é possível dizer que o Espírito, por intermédio de seu perispírito, se enraíza de certa forma nesse germe, como o faz uma planta na terra.⁴ (p. 227-228)

É por isso que o perispírito poderia ser considerado (como hipótese de estudo) como o organizador da vida biológica do corpo, sem qualquer derrogação da vida orgânica propriamente dita, nem dos condicionantes genéticos. E, para ser esse possível organizador, deve possuir um registro biológico (não intelectual) acumulado no decorrer das numerosas experiências materiais. Nesta mesma hipótese pensamos que seria possível incluir a ideia que, nesse registro, também poderiam ficar inscritas as alterações muito graves causadas voluntariamente pelo espírito ao seu corpo no curso de alguma encarnação, por exemplo, através do suicídio. Da mesma forma, os comportamentos nocivos de longa duração (como os vícios muito enraizados) poderiam alterar os conteúdos desse registro biológico. Portanto, todas essas alterações poderiam ser transmitidas ao novo corpo durante esse processo de

união molecular (se o espírito não soube resolver antes essa disfunção do passado).

- **Sustentadora.** Considerando que os pensamentos e sentimentos da alma afetam o corpo (como demonstra a medicina psicossomática) e, portanto, também, o perispírito, podemos pensar que se este estiver saudável (ou seja, equilibrado) ajudará a sustentar de forma eficaz o seu corpo físico, ou o contrário.

Allan Kardec já expôs (*O Livro dos Médiuns*, segunda parte, cap. I, item 54), que:

Assim, este segundo envoltório da alma, o perispírito, existe durante a vida corporal. É o intermediário de todas as sensações que o Espírito percebe, e através do qual transmite sua vontade para ao exterior e atua sobre os órgãos do corpo. Para utilizar uma comparação material, é o fio elétrico condutor que serve para a recepção e transmissão do pensamento. É, em suma, esse agente misterioso, incompreensível, que é designado pelo nome de fluido nervoso, que desempenha um papel muito importante na economia do organismo, e que ainda não é levado muito em conta nos fenômenos fisiológicos e patológicos. A medicina, uma vez que na avaliação dos fatos considera apenas o elemento material ponderável, é privada de uma causa incessante de ação.¹⁵ (p. 81-82)

Coincidentemente, quando J.H. Pires nos fala sobre a kirliangrafia em sua referida obra *Parapsicologia hoje e amanhã*, também afirma que

A relação dessas descobertas com a Medicina é acentuada quando as experiências soviéticas revelam que as doenças orgânicas podem ser previstas pelo exame da luminescência do corpo energético.¹⁰ (p. 108)

VOCÊ SABIA?

Sempre nos surpreendemos com a qualificação de semimaterial que Kardec dá ao perispírito. No texto a seguir veremos que já, em sua época, ele próprio deve ter recebido comentários a esse respeito. Na *Revue Spirite* de março de 1866 (Introdução ao estudo dos fluídos espirituais, parágrafo IX) pode-se ler esta declaração de Kardec:

Algumas pessoas criticaram a classificação de semimaterial dada ao perispírito, dizendo que ou é matéria ou não é. Admitindo que a expressão seja imprópria, deveríamos atribuí-la à ausência de um termo especial para expressar este estado particular da matéria. Se não há um mais apropriado para o tema, as críticas deveriam tê-lo indicado.¹⁶ (p. 75)

3 A IMORTALIDADE DA ALMA

A questão da imortalidade da alma tem uma grande importância, bem como a concretude de sua existência e posterior evolução.

3.1 Segundo o espiritismo

- A opinião de Allan Kardec:



Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804-1869). Pedagogo francês.

Coletou, analisou e estruturou os ensinamentos obtidos do mundo espiritual através da mediunidade. Sob o pseudônimo de Allan Kardec publicou várias obras básicas, como *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns*. Também dirigiu o periódico a *Revue Spirite*.

Afirmava Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, primeira parte, cap. III, item 19:

*No ensino do espiritismo, a questão dos Espíritos é secundária, é uma consequência. Considerá-los o ponto de partida é, precisamente, o erro em que muitos adeptos caem, e isso os leva ao fracasso em relação a certas pessoas. Uma vez que os Espíritos não são nada além das almas dos homens, o verdadeiro ponto de partida é a existência da alma.*¹⁵ (p. 42)

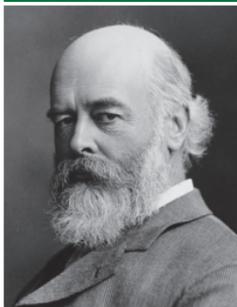
Assim, então, como indica lucidamente Kardec, sempre será mais adequado começar a divulgação pelos aspectos básicos, como a existência da alma. Tudo isso partindo das sensações físicas que são as mais pessoais, as mais próprias, as mais reais. Sensações e situações que, em alguns casos, são dificilmente compreensíveis apenas através da ação das propriedades fisiológicas. Por exemplo, como podem ser explicados certos sonhos realmente claros e em que nos relacionamos com familiares desencarnados e nos que, às vezes, são reveladas informações desconhecidas por parte de quem sonha?

Portanto, a alma constitui o ponto de apoio básico para toda a demonstração filosófica e moral da doutrina espírita. Se não há alma, há muito pouco para argumentar. Se não há alma ou persistência da

vida após a morte, um importante (mas não o único) impulsionador é perdido para se esforçar, para aprender, para ser cada dia melhor.

Se a alma existe, podemos nos dispor a demonstrar a sua imortalidade. Se é imortal podemos entender melhor questões como a reencarnação e a existência de uma Inteligência Suprema, Causa Primária de todas as coisas, ou seja, Deus.

Vemos, então, que todo o edifício se apoia em torno da alma. Devemos ser, portanto, muito cuidadosos ao examinar a sua existência, essência, constituição e destino. Desses quatro elementos mencionados, estamos apenas na disposição de argumentar com alguma solidez o primeiro e o último; em relação aos outros dois, praticamente apenas podemos especular.



(1851-1940)

Físico e reitor da Universidade de Birmingham. Foi uma personalidade relevante no mundo científico, acadêmico e social.

Autor de *Por que acredito na imortalidade da alma*¹⁷ e *Raymond, ou a vida e a morte*¹⁸.

- A opinião de Oliver Lodge

Todas as minhas afirmações são baseadas na experiência e na aceitação de uma série de fatos que podem ser comprovados diretamente por qualquer um que se dedique a fazê-lo (p. 9), afirmava Lodge no Prefácio de sua obra sobre a imortalidade pessoal. Mas, realmente, poucos levam a sério o esforço dessa comprovação.

Mais adiante continua:

*As provas já acessíveis são suficientes para demonstrar que o caráter e a memória individuais subsistem, que as personalidades que abandonaram esta vida continuam existindo com o conhecimento e a experiência aqui alcançados, e que sob determinadas condições, apenas parcialmente conhecidas, **ossos amigos falecidos podem nos demonstrar a verdadeira e individual sobrevivência de seu ser.**¹⁷ (p. 19) (O destaque é nosso)*

Lendo essas afirmações de Oliver Lodge poderíamos cair na falsa ideia de que a existência da alma é relativamente de fácil demonstração, especialmente através das manifestações mediúnicas. Evidentemente isso não é assim, já que a mediunidade é uma ferramenta de trabalho que se deve saber utilizar adequadamente, e que não oferece certezas absolutas, apesar da aparente simplicidade de vários transe mediúnicos.

Além disso, deveria ser uma demonstração que fosse muito convincente para poder dissipar qualquer dúvida sobre isso.

Hippolyte Rivail (o futuro Allan Kardec) foi um famoso pedagogo, Oliver Lodge foi um proeminente cientista. Com sua atitude, eles claramente demarcam o caminho a seguir: **investigar sem preconceitos aplicando a esses estudos o imprescindível rigor científico.**

3.2 Em outros âmbitos

Evidentemente existem muitos outros âmbitos que aceitam a existência da alma, basicamente nos contextos filosóficos e religiosos. Também costumam admitir que se a alma existe, esta deve ser imortal e deve conservar a sua individualidade após a morte do corpo.

Com esta abordagem seria possível pensar que os postulados espíritas, em relação exclusivamente com a existência e perenidade da vida da alma, deveriam ser facilmente assimilados e aceitáveis. Infelizmente não é assim, pois em alguns desses outros contextos, por exemplo, é comum que pensem que a alma é criada quando o corpo é formado. No espiritismo entende-se, por certas circunstâncias, que a alma

existe antes da formação de seu corpo; e mais, pela lógica, é considerado que a evolução da alma começa nos reinos inferiores da natureza.

Estas circunstâncias sucintamente são: as ideias inatas, a existência de crianças prodígio, as reminiscências e as pesquisas sobre a reencarnação (regressão da memória e lembranças espontâneas de vidas passadas em crianças pequenas).

Se forem aceitos os argumentos acima mencionados é, praticamente inevitável, aceitar a imortalidade da alma.

Além disso, o espiritismo tem um argumento não assumível por parte das esferas religiosas: não tem dogmas de fé, não tem crenças fixas, então não teme as refutações científicas (bem argumentadas, evidentemente) que possam ser apresentadas. Kardec já o dizia (*A Gênese*, cap. I, item 55):

Ao avançar com o progresso, o Espiritismo jamais será superado, porque se novas descobertas lhe demonstrassem que está equivocado sobre algum ponto, deverá ser corrigido nesse ponto. Se alguma verdade nova for revelada, ele a aceitará.⁴ (p. 47)

VOCÊ SABIA?

Na obra mencionada *Raymond, ou a vida e a morte* de Oliver Lodge (publicada em 1916), são refletidas as descrições *materiais* sobre a constituição do mundo dos Espíritos, como também apresentou anos depois, a partir de 1944, o espírito André Luiz, em suas obras ditadas mediunicamente ao médium Francisco Cândido Xavier.

Há pessoas que pensam que todas essas descrições sobre a vida da alma após a morte são fantasiosas. No entanto, acreditamos que entra na lógica que, após a morte do corpo, estamos em um mundo aparentemente quase material, porque dificilmente nos adaptaríamos a viver em um lugar disforme, abstrato. Além disso, sabemos, pelos comentários dos espíritos, que o pensamento cria imagens, imagens que os outros espíritos também podem ver. Veja a esse respeito o artigo de Allan Kardec Fotografia do pensamento, inserido em suas *Obras Póstumas*¹⁹, p. 60-63.

Portanto, poderíamos considerar que espíritos especialistas podem plasmar, na matéria cósmica universal (que está em todo o Universo), estruturas úteis para as almas desencarnadas que ainda tenham um conhecimento muito limitado do mundo espiritual, como é o caso da imensa maioria daqueles que estão ligados a este planeta.

É verdade que Allan Kardec não se refere diretamente a essa possível realidade. No entanto, no item 129, do cap. VIII, da segunda parte de *O Livro dos Médiuns*, podemos ler um texto que poderia referir-se, implicitamente, a essas supostas estruturas do mundo espiritual:

(...) o Espírito atua sobre a matéria. Extrai da matéria cósmica universal os elementos necessários para formar, de acordo com o desejado, objetos que tenham a aparência dos vários corpos que existem na Terra. Também pode, através de sua vontade, operar sobre a matéria elemental uma transformação íntima, que confira a ele determinadas propriedades. Esta faculdade é inerente à natureza do Espírito, que a exerce muitas vezes como um ato instintivo, quando é necessário, e sem o perceber. Os objetos que o Espírito forma têm uma existência temporária, subordinada à sua vontade ou necessidade.¹⁵ (p. 182)

Neste texto, Kardec se refere à formação por parte dos espíritos de objetos tangíveis. Mas, se podem realizar isso, seria igualmente viável plasmar “construções” na matéria cósmica universal para o acolhimento de Espíritos inferiores e ignorantes. Pessoalmente, acreditamos que seguramente isso possa ser assim.

4 TENTATIVAS DE DEMONSTRAÇÃO

A grande pergunta é: pode-se demonstrar de alguma maneira convincente tanto a existência da alma como sua imortalidade? Examinaremos algumas possíveis evidências a esse respeito.

4.1 Através da mediunidade

A mediunidade é, basicamente, essa capacidade que algumas pessoas possuem para servir como intermediários entre os espíritos dos falecidos (chamados espíritos desencarnados no contexto espírita) e as pessoas vivas no mundo material (espíritos encarnados).

A verdade é que praticamente todas as pessoas já puderam ter alguma pequena percepção espiritual,

em um nível pessoal. Por exemplo, muitas pessoas tiveram sonhos claros nos quais interagem com familiares falecidos; também outros já tiveram pequenas experiências premonitórias. São duas situações relativamente cotidianas que nos devem fazer refletir.

Além disso, e no âmbito da mediunidade mais ostensiva, também há experiências vividas por pessoas que explicam ter tido contatos inesperados com familiares e amigos falecidos. Esses contatos são de curta duração e ocorrem através da visão, audição, tato ou olfato. Geralmente são experiências tranquilizadoras para os vivos, produzidas por esses mortos que estão tão vivos quanto nós. A porcentagem de pessoas comuns, normais, que já vivenciaram esse tipo de situações é surpreendentemente alta. Certamente, não seria admissível que todas elas tivessem nos enganado ou que estivessem fantasiando.

Mas, é possível apresentar alguns casos em que tenham conseguido comprovar, com razoável certeza, a identidade de alguns espíritos através das manifestações mediúnicas? Pessoalmente consideramos que sim. Além dos casos que vamos expor, há identificações de familiares e amigos desencarnados obtidas em pequenos grupos mediúnicos. Realmente essas experiências não podem ter valor científico

para terceiros, embora, para quem as vivenciam apresentem todos os elementos da realidade, devido ao amplo conhecimento que têm da personalidade da pessoa que se manifestou.

Seria muito conveniente se estas reuniões pudessem ocorrer em um ambiente distanciado da credulidade. Isso não quer dizer que tenhamos que ser universitários para fazer experiência com a mediunidade; mas, sim, deve-se ter uma formação teórica, critério, experiência, um certo ceticismo e muito cuidado para não ser vítima dos enredos e mentiras de certos espíritos que, assim como acontece no mundo material com certas pessoas, só pretendem se divertir, incomodar ou dominar. Portanto, esse critério e essa experiência são imprescindíveis no momento de detectar os fenômenos anímicos que possam ser produzidos, evitando assim que sejam considerados fenômenos mediúnicos.

A Sra. Leonora Piper, notável médium americana, foi examinada por notórios pesquisadores da época que, inclusive, fizeram com que fosse seguida por detetives particulares para se certificar de que não iria obter informações de maneira fraudulenta.



Leonora Piper
(1859–1950)

O doutor em medicina e famoso escritor Arthur Conan Doyle (1859-1930), em sua interessante obra *The History of Spiritualism*²⁰ (incorretamente traduzida para o espanhol como a *História do Espiritismo*, quando deveria ser História do Espiritualismo), expõe uma série de comunicações obtidas através da Sra. Piper. Também se refere a este mesmo caso Léon Denis, em sua obra *No Invisível*²¹, (cap. XIX, p. 261-262).

O espírito comunicante era o de um jovem literato daquela época, chamado George Pelham. Pelham se manifestou através da Sra. Piper em 1892 algumas semanas após a sua morte. O Dr. Richard Hodgson (pesquisador australiano que estudou direito e ensinou filosofia em Cambridge) convidou 30 amigos de Pelham, que entraram na sala de reunião quando a médium já estava em transe. O espírito reconheceu e dialogou coloquialmente com todos os seus amigos. Em outra oportunidade, foi proposto a ele traduzir um texto em grego; o espírito o fez sem hesitação (Pelham conhecia perfeitamente o idioma, mas este era totalmente desconhecido para a médium).

Embora a própria Sra. Piper expressasse dúvidas sobre sua própria mediunidade (às vezes pensava que se tratava de fenômenos telepáticos), acreditamos que este caso Pelham fornece evidências de

que a alma de George tinha sobrevivido à morte de seu corpo e tinha se manifestado através da mediunidade de Leonora Piper.

Deve-se notar que pesquisadores renomados como Lodge (mencionado acima) e William James (filósofo e psicólogo, dos EUA), tinham opiniões opostas em relação às manifestações obtidas através desta médium (a favor e contra, respectivamente). Isso não é estranho e sempre ocorreu. Não podemos ignorar que os preconceitos podem nos levar a rejeitar determinadas evidências apenas porque são consideradas impossíveis.

No entanto, sempre se deve enfatizar o perigo da credulidade no momento de avaliar as produções mediúnicas. Por isso sempre «é melhor rejeitar dez verdades que admitir uma única mentira, uma única teoria falsa»¹⁵ (cap. XX, item 230, p. 313).

Francisco Cândido Xavier foi um médium brasileiro, completíssimo em termos de suas possibilidades de transmissão: mediunidade psicofônica, psicográfica, clarividência, xenoglossia, efeitos físicos,...

Foi um médium de orientação espírita religiosa-cristã. É verdade que na atualidade existem duas ten-



**Francisco
Cândido Xavier**
(1910-2002)

dências claramente definidas dentro do movimento espírita em nível internacional:

- uma, maioritária, que foca no espiritismo como ciência, filosofia e religião.
- outra, minoritária (com a qual nos alinhamos pessoalmente e que expressa a visão da CEPA), cuja abordagem é que o espiritismo é ciência, filosofia e moral.

Evidentemente, os fundamentos filosóficos do espiritismo expressos por seu fundador, Allan Kardec, são idênticos em ambas as abordagens. A principal diferença é a vertente religiosa-cristã da maioria, e a laica e livre-pensadora (não religiosa, que não é antirreligiosa) da minoria.

Isso não é obstáculo, nem muito menos, para que possamos lealmente reconhecer a excelência das várias faculdades mediúnicas de F.C. Xavier. Mas isso não é impedimento para que possamos discordar da idoneidade de algumas de suas produções mediúnicas; e isso absolutamente não está incompatível, repetimos, com a aceitação sem problemas de sua qualidade como intermediário entre os dois mundos (material e espiritual).

F.C. Xavier escreveu mediunicamente ao longo de sua vida mais de 400 livros, traduzidos a vários

idiomas. Ele não enriqueceu às custas dessas publicações, já que doou seus direitos autorais para instituições de caridade, bem como à Federação Espírita Brasileira.

Esta característica da não remuneração dos trabalhos mediúnicos é uma das qualidades imprescindíveis (mas não suficientes) dos médiuns sérios e honestos.

Possivelmente, as evidências mais contundentes sobre a identidade dos espíritos que se manifestavam através deste médium sejam as cartas de familiares mortos, sendo que foi possível comprovar suficientemente os detalhes lá expostos, bem como, em algumas ocasiões, a escrita e assinatura da pessoa falecida. F.C. Xavier, em muitas ocasiões, não tinha tido contato prévio com os familiares vivos destes espíritos quando escrevia estas cartas reveladoras e, portanto, não poderia saber os detalhes nestas referidos.

Se tivesse que destacar apenas um de seus livros, mencionaríamos o seu *Parnaso do Além Túmulo*. Nesta sua primeira obra mediúnica, publicada em 1932, estão reunidos 60 poemas assinados por importantes poetas brasileiros e portugueses desencarnados. São poemas de grande qualidade, que não desmerecem as assinaturas desses autores. Também destacamos que, naquela época, o médium

tinha apenas 21 anos, muito pouca instrução e muitas ocupações no âmbito material. Tudo que foi dito afastaria qualquer suspeita de fraude.

Enfatizamos que os dois exemplos propostos são notáveis casos de mediunidade intelectual (e não de efeitos físicos, como o movimento de objetos, por exemplo) em que é, aparentemente, menos complicado estabelecer a influência e identidade das pessoas falecidas, já que, como vimos, estes espíritos podem transmitir, através do intermediário mediúnico, dados e experiências de sua última vida possíveis de serem comprovados, em algumas ocasiões. No entanto, também devemos reconhecer que isso não é tão simples, nem muito menos. Neste sentido, transcrevemos uma experiência muito interessante totalmente vigente, apesar de ter sido realizada há mais de 100 anos.

Léon Denis, em sua excelente obra sobre a mediunidade intitulada *No invisível*, segunda parte, cap. XXI, comenta:

Para fins comparativos e de verificação, estabeleceu o professor Hyslop – James Hyslop, professor de ética e lógica, psicólogo e pesquisador psíquico – uma linha telegráfica entre dois edifícios da Universidade de Columbia, separados um do outro mais de 150 metros, e em cada extremidade desta linha

*colocou funcionários telegrafistas, através dos quais dois interlocutores, desconhecidos um do outro, se colocavam em comunicação e estabeleciam sua identidade. Nestas condições, que se aproximam um pouco da mediunidade - pois aqui a distância faz o efeito da diferença de mundos - o professor pode se convencer do quanto era difícil estabelecer a identidade de ambos os interlocutores de uma forma muito satisfatória. E somente puderam alcançar algum resultado através de indicações de uma extraordinária vulgaridade e relações sem nenhuma importância.*²¹ (p. 325)

Atualmente, seria possível realizar um teste equivalente, por exemplo, tentando se identificar apenas através do que estivesse escrito em e-mails. Certamente as dificuldades na identificação seriam parecidas.

Ou seja, comunicar-se eficaz e comprovadamente do Além através da mediunidade não é tão fácil quanto possa parecer. Vejamos isso no último parágrafo de um comentário posterior de James Hyslop:

*Podemos assim imaginar a situação de um espírito desencarnado que não dispõe mais do que alguns poucos minutos para fazer sua comunicação e que também luta contra enormes dificuldades das quais não podemos sequer formar uma ideia.*²¹ (p. 326).

Portanto, diante desta experiência, valorizamos ainda mais os excelentes resultados obtidos, nos casos acima mencionados, por parte de Leonora Piper e Francisco Cândido Xavier.

4.2 Através da Percepção Extra Sensorial (PES) e das Experiências de Quase Morte (EQM)

Ambos os tipos de percepção são de natureza anímica; ou seja, é o próprio espírito encarnado que tem essa experiência, o que não significa que não possa receber ajuda oculta por parte de algum Espírito desencarnado.

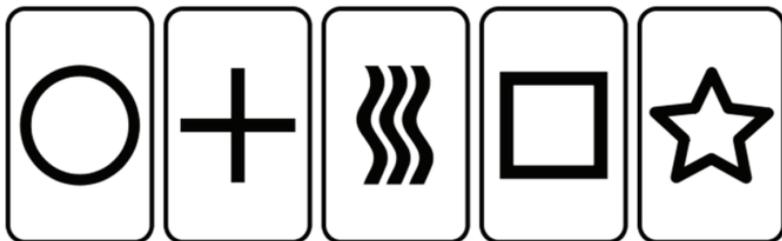
- **PES:** este tipo de percepção limita-se aos fenômenos de **telepatia**, **clarividência** e **premonição**.

- **Telepatia** é a *Percepção extrassensorial do conteúdo da mente de outra pessoa*.²¹ (p. 270).

Ou seja, a percepção, sem intervenção dos sentidos físicos, do conteúdo da mente de alguém realizada pela mente de outra pessoa. Mas o que é a mente? «Potência intelectual da alma» (*Dicionário da Real Academia Española de la Lengua-RAE*, 23ª edição, 2014). Portanto, podemos postular que poderia ser um contato de alma a alma.

Graças às inúmeras experiências do Dr. Rhine e sua equipe na Universidade Duke (EUA), foi demonstrado estatisticamente que a telepatia é uma realidade, e que certamente, acrescentaríamos, é um dos recursos utilizados pelas almas, encarnadas e desencarnadas.

Realizando milhares de experiências com a transmissão, de mente a mente (de alma a alma, de espírito a espírito) dos baralhos Zener, com 5 cartas de cada símbolo, foram obtidos resultados estatisticamente significativos; ou seja, não explicáveis pela influência do acaso.



- **Clarividência** é a *Visão à distância*. *Captação extrassensorial de coisas materiais ou de acontecimentos objetivos distantes*. Foram empregados como sinônimos os termos *lucidez e metagnomia*⁹ (p. 285). Kardec a denominou de vista dupla ou segunda vista.

Suas variedades são (expõe o Prof. Aizpúrua, obra citada, p. 285-286): **Clariaudiência** (audição paranormal), **Hialoscopia** (imagens que são refletidas em superfícies refletoras), **Psicometria** (captação de imagens associadas a um objeto), **Autoscopia** (auto-diagnóstico paranormal), **Psicodiagnóstico** (conhecimento paranormal do estado de saúde de uma pessoa), **Radiestesia** (captação de radiações emitidas por pessoas ou objetos através do pêndulo ou varinha), **Precognição**, ou premonição, da qual comentaremos a seguir vários aspectos mais extensivamente.

Nas experiências de clarividência da equipe do Dr. Rhine, o indivíduo deveria listar, de cima para baixo, as cartas de um baralho Zener, convenientemente embaralhadas e sem ser tocadas por ninguém em nenhum momento. Os resultados foram igualmente satisfatórios aplicando o cálculo de probabilidades.

- **Premonição:** *É o conhecimento do futuro por outras vias diferentes que não as sensoriais comuns, por intuições que não dependem da perspicácia, raciocínio ou lógica*, segundo afirmou o prêmio Nobel de Fisiologia de 1913, Charles Richet (1850-1935), em sua obra *O Porvir e a Premonição*²³ (p. 44).

Sem dúvida é um dos fenômenos mais perturbadores, já que, como diz Camille Flammarion (1842-1925) em *A morte e seu mistério*, primeiro tomo, cap. IX:

*O fato capital que deve chamar nossa atenção é obter aos nossos olhos o caráter de certeza, é simplesmente esta afirmação paradoxal: que um porvir que ainda não existe, e que resultará do encadeamento de uma série de pequenas causas consecutivas, pode, no entanto, ser visto, como se já tivesse sido realizado.*²⁴ (p. 323)

Inúmeros exemplos podem ser consultados tanto na obra citada do Dr. Charles Richet quanto nesta de Camille Flammarion.

Vamos mencionar um caso curioso: em 1898, o escritor americano Morgan Robertson (1861-1915) publicou a obra *O afundamento do Titan (The wreck of the Titan)*²⁵, em que narra a travessia marítima daquele navio, muito semelhante em tudo ao futuro Titanic que por sua vez afundou em 1912, 14 anos após a publicação deste livro! As semelhanças entre ambos os navios é muito relevante: ambos realizavam sua viagem inaugural e tinham sido apresentados como não afundáveis. Suas características eram semelhantes. A rota era a mesma, mas em sentido contrário. Ambos naufragaram pelo impacto de um iceberg em uma área marítima parecida... Muitas semelhanças para ser uma mera coincidência.

No entanto, não se pode aceitar qualquer conhecimento aparente do futuro como sendo uma

premonição. O Dr. Richet prescreve uma série de três requisitos sensatos:

Para que uma premonição possa ser considerada irrepreensível é preciso que atenda a três condições necessárias e suficientes:

- 1. O fato não deve ser provável.*
- 2. Deve ter sido escrita ou pelo menos encaminhada a pessoas que possam comprová-la.*
- 3. O acontecimento indicado não deve depender da pessoa a quem foi anunciada.²³ (p. 59-63)*

Por outro lado, o Dr. Rhine acrescenta: «Mas se a realidade da premonição for estabelecida, apontará uma nova era no domínio do pensamento humano, talvez mais claramente do que todas as descobertas até hoje reconhecidas pela ciência.»² (p. 90). E o Dr. Rhine testou, também utilizando o baralho Zener, que a premonição ou precognição pode ser demonstrada no nível de cálculo de probabilidades.

Evidentemente, quem realiza a premonição é uma alma, encarnada ou desencarnada (manifestando-a, neste último caso, através da mediunidade, ou por sonhos ou intuições).

A verdade é que não somos capazes de oferecer uma explicação plausível para este fenômeno. No entanto, de forma alguma podemos aceitar que o futuro esteja escrito, o que destruiria a nossa

liberdade individual. Além disso, nosso não entendimento de como um fato ocorre não significa que este não obedeça à aplicação de uma lei natural: sem dúvida o problema é o desconhecimento desta lei por nossa parte.

Assim, essas três percepções anímicas – telepatia, clarividência e premonição – nos ajudam a estabelecer a realidade da existência da alma, pois essas possibilidades somente podem pertencer à alma ou espírito, e não ao corpo.

Allan Kardec estudou a fundo esta fenomenologia anímica. Veja o capítulo VIII do Livro II e os itens 522 a 524 de *O Livro dos Espíritos*⁷; também em *O Livro dos Médiuns*¹⁵, item 184; em *A Gênese*⁴, cap. XV, itens 5 a 9, e em *Obras Póstumas*¹⁹, primeira parte, *Manifestações dos Espíritos*, parágrafos referentes à dupla vista e telegrafia do pensamento (obviamente, essa expressão nos lembra da ação da telepatia).

Enfatizamos que, em sua obra *O Livro dos Médiuns*, cap. XXV, item 285.58, escreve Kardec:

Duas pessoas que foram evocadas – evocar é solicitar a manifestação de um espírito em particular – mutuamente, poderiam transmitir seus pensamentos e se comunicar?

*Sim, e essa telegrafia humana um dia será um meio universal de comunicação.*¹⁵ (p. 403)

Ou seja, a telepatia como meio de comunicação em uma humanidade muito mais avançada que a nossa.

- **EQM** são as siglas das **Experiências de Quase Morte**. São esses casos de pessoas que quase morreram, mas que são reanimadas pela ciência médica. Elas explicam, ao se recuperarem, experiências que nos fazem pensar na existência e na imortalidade da alma. São inúmeros os relatos sobre isso desde que os publicou, em 1975, o Dr. Raymond Moody (nascido em 1944), em sua famosa obra *Vida depois da Vida*²⁶, até as obras do Dr. José Miguel Gaona *No outro lado do túnel*²⁷, publicada em 2012, e *O Limite*²⁸, em 2015. Outra pesquisadora pioneira dessas experiências foi a Dra. Suíça Elisabeth Kübler-Ross, que acompanhou milhares de moribundos em suas desencarnações, podendo registrar um grande número de EQM.

Em 15 de dezembro do ano de 2001, a altamente prestigiada publicação médica *"The Lancet"*, incluiu um artigo do cardiologista holandês, Dr. Pim Van Lommel (nascido em 1943), o artigo intitulado *Near Death experience in survivors of cardiac arrest: a prospective study in the Netherlands* (*Experiência de quase morte em sobreviventes de parada cardíaca: um estudo prospectivo nos Países Baixos*), disponível em:

DOI: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(01\)07100-8](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(01)07100-8).

Existem, portanto, pesquisas sérias para um tema de grande transcendência e que poderia comprovar a existência e a imortalidade da alma. Quais circunstâncias, conjuntamente, seriam as que nos levariam a essa conclusão? Vejamos:

1. O doente se sente fora do seu corpo, podendo vê-lo perfeitamente.
2. O paciente pode ver inúmeros detalhes da atuação dos médicos e enfermeiros em relação ao seu corpo, enquanto está no alto da sala.
3. O paciente experimenta uma sensação de paz e tranquilidade, sem medo da morte.
4. A pessoa tem consciência de estar morta.
5. Em muitos casos a pessoa vivencia a experiência de passar através de um túnel, com luminosidade ao fundo do mesmo.
6. Frequentemente ocorrem encontros com pessoas falecidas e que podem ser reconhecidas pelo paciente.
7. Podem ver algum ser com grande luz.
8. Pode haver um retrospecto vital.
9. Não há sentimento de julgamento.
10. Há um retorno consciente ao corpo (às vezes indesejado).

Todas essas sensações e vivências ocorrem, em muitas ocasiões, com a total impossibilidade de serem percebidas por parte do paciente, através de seus sentidos físicos. Os pacientes entram, em muitas ocasiões, na sala de cirurgia previamente anestesiados. Quem pode ver e ouvir é a alma. É a alma que experimenta a sensação de ausência de gravidade. É a alma que pode registrar, nos menores detalhes, tudo o que está acontecendo na sala de cirurgia com o seu corpo inerte. É a alma que se encontra com familiares desencarnados, que os vê perfeitamente vivos. É a alma que relembra as vivências de sua vida presente. E, finalmente, é a alma que se sente regressar ao seu corpo, com desgosto em determinadas oportunidades.

Uma EQM meticulosamente registrada e bem analisada é uma excelente prova da existência da alma (já que esta está fora do corpo) e da imortalidade da mesma (encontra familiares falecidos).

O caso de Pamela Reynolds³⁰ (1956-2010) desafia a maioria das objeções que possam ser feitas das EQM. Pode ser consultado em: http://www.nderf.org/Spanish/pam_reynolds_spanish.htm.

E, especialmente, na obra *Consciência além da vida*³¹ do Dr. Pim Van Lommel.

VOCÊ SABIA?

Na mencionada obra do Dr. Pim Van Lommel, um caso curioso e quase divertido de EQM é exposto. Explica que uma enfermeira atendeu a um paciente que havia entrado em estado de coma e que precisou de respiração artificial, então a dentadura teve que ser retirada e depositada no carrinho de emergências.

Depois de muitos cuidados e de passar uma semana em coma, o paciente se recuperou. Ao ser levado de volta para o quarto do hospital, viu a mesma enfermeira e pediu a sua dentadura. Ele havia visto tudo de fora de seu corpo! A enfermeira ficou impressionada mediante esta situação.

5 CONSEQUÊNCIAS FILOSÓFICAS E MORAIS

Lamentavelmente, e apesar de todas as contribuições anteriormente mencionadas, ainda não temos a prova definitiva sobre a existência da alma e sua imortalidade. No entanto, partindo das contribuições científicas e também das espíritas, essa realidade poderia ser plausivelmente aceita e, portanto, podemos nos perguntar quais consequências que teria - ou melhor, terá - sobre a sociedade humana essa realidade quando já seja uma verdade comprovada e aceita.

Sem dúvida, não é uma coisa que tenha que ocorrer repentinamente. Pecaríamos de ingenuidade se pensássemos que essas contribuições venham a

produzir mudanças observáveis, da noite para o dia, na percepção que a maioria dos humanos tem do que é a Vida. No entanto, não podemos duvidar que isso aconteça quando a humanidade estiver amadurecida intelectual e moralmente para isso. Vejamos alguns exemplos dessas possíveis consequências.

5.1 Consequências filosóficas

Como o espiritismo pode contribuir para o progresso?

Destruindo o materialismo, que é uma das pragas da sociedade, ele faz com que os homens compreendam onde está o seu verdadeiro interesse.¹ (item 799, p. 365)

Este texto, tão contundente e direto, merece alguns comentários:

- Evidentemente o espiritismo, que é um espiritualismo reencarnacionista, não dogmático, racional e progressivo, é adjuvante e contribuirá para o progresso da humanidade.

- A tese materialista fica neutralizada e superada pela contribuição espírita: uma filosofia moralista positiva, otimista e respeitosa com a trajetória evolutiva de cada alma (cada um tem o seu próprio ritmo evolutivo).

- O que o materialismo nos oferece é o nada depois da morte. Isso não é precisamente sinônimo nem de esperança e nem de justiça social e moral. No entanto, como muito bem aponta Kardec (*O Livro dos Médiuns*, primeira parte, cap.III, item 21), quando divide os materialistas em várias classes:

A segunda classe de materialistas, muito mais numerosa que a primeira – porque o verdadeiro materialismo é um sentimento antinatural - abrange aqueles que são materialistas por indiferença e, pode-se dizer, por falta de algo melhor. Não o são deliberadamente, e o que mais desejam é acreditar, pois a incerteza os atormenta. Existe neles uma vaga aspiração em relação ao futuro, mas esse futuro foi apresentado a eles com cores que a sua razão se recusa a aceitar. Daí a dúvida e, como consequência da dúvida, a incredulidade, que para eles não constitui um sistema. Assim que lhe oferecem algo racional, o aceitam rapidamente. Portanto, os materialistas dessa classe podem nos entender, porque estão mais próximos de nós do que eles mesmos imaginam.¹⁵ (p. 44)

Ou seja, em vista desta consideração de Kardec, haveria menos materialistas reais do que parece. Isso seria corroborado – pelo menos em parte – porque muitas das pessoas que se consideram materialistas

não menosprezariam, de forma alguma, nem a bondade, razão, emoção, honrabilidade ou justiça social... Por isso, pareceria duvidoso que houvesse materialistas puros que pudessem ser indiferentes a esses aspectos mencionados.

- A filosofia espírita nos ajuda a compreender onde está o nosso verdadeiro interesse: viver intensa e dignamente a vida física, para aprender o que esta nos pode oferecer em todos os âmbitos: material, cultural, ético e espiritual.

5.2 Consequências morais

No entanto, apesar do acima, não podemos ignorar o fato de que a influência da filosofia espírita na atualidade ainda é muito pequena. Apesar disso, os conhecimentos que o espiritismo aporta, especialmente no que diz respeito à imortalidade da alma, esses influenciarão a cultura humana, mesmo em longo prazo e de forma aparentemente pouco ostensível. Por exemplo::

1. As realidades da reencarnação, agora estudadas competentemente por psicólogos e psiquiatras não espíritas. Sem dúvida a aceitação plena da reencarnação deve levar a mudanças morais positivas.

- 2 Os contatos com parentes falecidos que ocorrem nas comunicações mediúnicas e que são corroborados pelas Experiências de Quase Morte mencionadas e as aparições dos espíritos desencarnados.³² Esses contatos confirmam a existência e a sobrevivência da alma, o que deve nos levar a melhorar a nossa atitude perante a Vida.
3. Dando dignidade à experiência da existência humana. Isso nos leva a uma melhor compreensão de nossa necessidade de viver intensa e corretamente a vida no mundo material. E isso acabará por se traduzir, com o tempo, em uma melhoria moral da humanidade.
4. A pluralidade dos mundos habitados, aceita por muitos, mas ainda sem demonstração científica, nos mostra que não somos uma criação especial ou única.
5. E, como consequência de tudo isso, a humanidade terá que ser forçada a aceitar a presença e ação da Inteligência Suprema, Causa Primeira de todas as coisas.

E a compreensão de que somos almas imortais imersas no caminho do Progresso Contínuo, acabará melhorando o Cenário Moral deste planeta.

VOCÊ SABIA?

No mundo da arte houve obras relacionadas com este tema da existência e imortalidade da alma:

Apparitions médiuminiques. Assim se intitula este quadro do pintor francês James Jacques Tissot (1836-1902). Em uma reunião com o médium William Eglinton, em 1885, dois espíritos se materializaram. Na figura feminina o pintor reconheceu a mulher com a qual havia convivido durante vários anos. Depois pintou este quadro.



Deve-se registrar que o médium Eglinton teve alguns episódios em que foi acusado de fraude. No entanto, apesar disso (também não temos elementos suficientes de julgamento para poder afirmar ou negar esta circunstância), ficaremos com a beleza desta obra.

Informações sobre esta pintura podem ser encontradas na já mencionada *História do Espiritismo*,²⁰ de Arthur Conan Doyle e James Tissot y el más allá,³³ disponível em: <https://caocultura.com/james-tissot-mas-alla/> (consultado 18/08/2020)

Em segundo lugar, a leitura deste poema do grande poeta nicaraguense Rubén Darío (1867-1916), intitulado *O fatal*,³⁴ nos leva a compartilhar as angústias do que depara as incógnitas do futuro, para muitas almas que ignoram a realidade da vida após a morte (os destaques são nossos):

*Bendita é a árvore que é apenas sensível
e mais a pedra dura porque essa já nem sente,
porque não há dor maior do que a dor de estar vivo
nem maior tristeza do que a vida consciente.*

*Ser, e não saber nada, e ser sem rumo certo,
e o medo de ter sido e um futuro terror...*

*E o espanto certo de estar morto amanhã,
e sofrer pela vida e pela sombra e pelo*

*que não conhecemos e apenas suspeitamos,
e a carne que tenta com seus cachos frescos,
e o túmulo que aguarda com seus fúnebres ramos,
e não saber para onde vamos,
nem de onde viemos!...*

O espiritismo, ao argumentar corretamente a imortalidade da alma, nos ajuda a superar esses medos ancestrais.

Ele nos oferece elementos de reflexão com os quais vislumbramos com mais clareza para onde vamos e de onde viemos!

INDICAÇÕES DE LEITURAS DE INTERESSE

1. Três obras básicas:

AIZPÚRUA, Jon. *Los Fundamentos del Espiritismo*. Barcelona, Biblioteca de Estudios Espiritas, 2020.

DENIS, Léon. *Después de la muerte*. Buenos Aires, KIER, 1976.

KARDEC, Allan. *El Libro de los Espíritus*. Buenos Aires, Editorial Argentina "18 de abril", 1970.

2. Três obras para se aprofundar na temática deste livro:

MOSS, Thelma. *Las probabilidades de lo imposible*. Barcelona, Luis de Caralt, 1976.

RHINE, Joseph B. *El nuevo mundo de la mente*. Barcelona, Ediciones Paidós, 1982.

Van LOMMEL, Pim. *Consciencia más allá de la vida*. Girona, Atalanta, 2013.

INDICAÇÕES DE SITES DE INTERESSE

<http://survivalafterdeath.blogspot.com/>

<https://psi-encyclopedia.spr.ac.uk/>

<https://www.nderf.org/Spanish/>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. KARDEC, Allan. *El Libro de los Espíritus*. Buenos Aires, Editorial Argentina "18 de abril", 1970.
2. RÉGIS, Jaci. *Introducción a la Doctrina Kardecista*. Caracas, Ediciones Cima, 1998.
3. DENIS, Léon. *Después de la muerte*. Buenos Aires, Editorial Kier, 1976.
4. KARDEC, Allan. *La Génesis*. Buenos Aires, Confederación Espiritista Argentina, 2017.
5. KARDEC, Allan. *¿Qué es el Espiritismo?* Buenos Aires, Editorial Argentina "18 de abril", 1976.
6. BONNEMÈRE, Eugène. *El Alma y sus manifestaciones a través de la historia*. Barcelona, Editorial Maucci, sem data.
7. SERÉS, Guillermo. *Historia del alma*. Barcelona, Galaxia Gutenberg, 2019.
8. CICERÓN, Marco Tulio. *De la vejez / De la amistad*. Arganda del Rey, EDIMAT Libros, 2007.
9. AIZPÚRUA, Jon. *Los fundamentos del Espiritismo*. Barcelona, Biblioteca de Estudios Espiritas, 2020.

10. PIRES, José Herculano. *Parapsicología hoje a amanhã*. São Paulo, Edicel, 1987.
11. DELANNE, Gabriel. *El Espiritismo ante la Ciencia*. Barcelona, Editorial Maucci, sem data.
12. RÉGIS, Jaci. *Doctrina Kardecista, Modelo Conceptual*. Santos, ICKS, 2008.
13. CIAMPONI, Durval. *A Evolução do Princípio Inteligente*. Edições FEESP, São Paulo, 1999.
14. CIAMPONI, Durval, *Periespírito e Corpo Mental*. Edições FEESP, São Paulo, 1999.
15. KARDEC, Allan. *El Libro de los Médiums*. Brasília, Edición del Consejo Espírita Internacional, 2011.
16. KARDEC, Allan. *Revue Spirite 1866*. Disponible: <http://www.leon-denis.org/rs1866/> (consultado em 20/08/2020)
17. LODGE, Oliver. *Por qué creo en la inmortalidad personal*. Caracas, Ediciones Cima, 1995.
18. LODGE, Oliver. *Raymond, o la vida y la muerte*. Madrid, M. Aguilar, sin fecha.
19. KARDEC, Allan. *Obras Póstumas*. Buenos Aires, Editorial Kier, 1976.
20. DOYLE, Arthur Conan. *Historia del Espiritismo*. Madrid, Editorial Eyras, 1983.
21. DENIS, Léon. *En lo Invisible*. Barcelona, Edicomunicación, 1987.
22. RHINE, Joseph B. *El alcance de la mente*. Buenos Aires, Editorial Paidós, 1977.
23. RICHET, Charles. *El Porvenir y la Premonición*. Barcelona, Casa Editorial Araluce, 1932.

24. **FLAMMARION, Camille.** *La Muerte y su misterio*, volumen I. Madrid, M. Aguilar, sem data.
25. **ROBERTSON, Morgan.** *El hundimiento del Titán*. Madrid, Nórdica Libros, 2012.
26. **MOODY, Raymond.** *Vida después de la vida*. Madrid, EDAF, 1977.
27. **GAONA, José Miguel.** *Al otro lado del túnel*. Madrid, La esfera de los Libros, 2012.
28. **GAONA, José Miguel.** *El Límite*. Madrid, La esfera de los Libros, 2015.
29. **Van LOMMEL, Pim; Van Wees, Ruud; Meyers, Vicent; Elfferich, Ingrid.** *Near-death experience in survivors of cardiac arrest: a prospective study in the Netherlands*. The Lancet. Volume 358, ISSUE 9298, P2039-2045, December 15, 2001. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(01\)07100-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(01)07100-8) (consultado em 17/08/2020)
30. **Near-Death Experience Research Foundation.** *La ECM de Pam Reynolds*. Disponible: http://www.nderf.org/spanish/pam_reynolds_spanish.htm (consultado em 18/08/2020)
31. **Van LOMMEL, Pim.** *Consciencia más allá de la vida*. Girona, Atalanta, 2013.
32. **PASTOR, Lluís.** *Comunicación entre muertos y vivos*. Archidona, Editorial Odeón, 2019.
33. **Durán, Gonzalo.** *James Tissot y el mas allá*. CaoCultura; 27 sep, 2018. Disponible <https://caocultura.com/james-tissot-mas-alla/> (consultado em 18/08/2020)
34. **DARÍO, Rubén.** *Cantos De vida y esperanza*. http://www.cervantesvirtual.com/obra-visor/cantos-de-vida-y-esperanza/html/fee156ea-82b1-11df-acc7-002185ce6064_2.html#l_62_ (consultado em 19/08/2020).

SOBRE O AUTOR

David Santamaria

Engenheiro Técnico Químico.

Bacharel em Psicologia.

Membro fundador e atual vice-presidente do *Centre Barcelonès de Cultura Espirita-CBCE*.

Membro da Equipe de Redação do Boletim trimestral do CBCE: *Flama Espirita*. Também colabora na *Revista de Cultura Espírita Evolución*.

Participou como conferencista em diversos eventos de divulgação.



Sobre o Livro

Formato: 11,5 cm x 16 cm

Tipologia: Segoe UI - 11/14

COLEÇÃO LIVRE-PENSAR: ESPIRITISMO PARA O SÉCULO XXI

Série 1 – Temas Fundamentais

Livro 1 - O espiritismo na perspectiva laica e livre-pensadora

Livro 2 - A imortalidade da alma

Livro 3 - Mediunidade: intercâmbio entre dois mundos

Livro 4 - Reflexões sobre a ideia de Deus

Livro 5 - Reencarnação: um revolucionário paradigma existencial

Livro 6 - A evolução dos espíritos, da matéria e dos mundos

Livro 7 - Espiritismo, ética e moral

Livro 8 - Allan Kardec: o fundador do espiritismo

ISBN: 978-65-89240-05-1

TCB



9 786589 240051